

DIARIO DE NOTICIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	22. NOV. 1974	DIARIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIARIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTICIAS		REPÚBLICA	



Foto Abel Fonseca

Melo Antunes aos jornalistas: os assuntos tratados com Agostinho Neto são de natureza estritamente reservada

Melo Antunes no regresso de Argel

MODELO ECONÓMICO ARGELINO PODERÁ SERVIR DE INSPIRAÇÃO

«**P**ODEMOS colher bastantes ensinamentos da experiência argeli-

na, embora, evidentemente, o modelo político argelino não tenha que ser por nós copiado. Estamos longe disso, pois somos um país europeu com outras características e, portanto, não será esse modelo que copiaremos, mas sim certas formas de desenvolvimento económico, que poderão servir-nos de inspiração em certos pontos.»

Estas palavras foram proferidas pelo major Melo Antunes, ao chegar ontem a Lisboa, de regresso da sua visita à Argélia, onde conferenciou com autoridades a vários níveis, incluindo o presidente Boumediène, com quem discutiu muitos problemas interessando ambos os países. Revelou aquele membro do Governo que, além de aspectos pertinentes à descolonização, se debateram assuntos económicos e relações a estabelecer proximamente com a Argélia nos campos cultural e económico, bem como matérias políticas de «natureza mais geral que interessam a toda a área geopolítica em que os dois países estão inseridos, digamos, na bacia do Mediterrâneo, de que nós so-

mos realmente a ponta mais avançada a Oeste.»

«A Argélia — disse o ministro — é por aquilo que representa, no ponto de vista político, um dos nossos novos aliados do Terceiro Mundo ou daquilo que se pode considerar o Terceiro Mundo, embora a Argélia esteja a sofrer um processo de desenvolvimento que rapidamente fará arrancar o país do subdesenvolvimento económico em que esteve durante o domínio colonial francês para níveis de desenvolvimento bastante interessantes.»

O ministro Melo Antunes, que afirmou ser do maior interesse para Portugal manter amplas relações com a Argélia, in-

clusivamente pela grande influência que exerce no mundo árabe e no Norte de África, declarou, em resposta a uma pergunta sobre o seu encontro com Agostinho Neto: «Durante a minha permanência em Argel discuti problemas referentes à descolonização. Mas os problemas que tratei, e que foram sobretudo relativos a Angola, são de natureza estritamente reservada.»

Por outro lado, conhecendo a permanência em Lisboa de Joaquim Carvalho, da Frelimo, disse esperar que esse dirigente africano se aviste com ele, pois esteve bastante empenhado nos problemas relativos à descolonização de Moçambique. «Há — declarou — todo um contencio-

so que ainda está pendente relativamente à descolonização de Moçambique, nomeadamente nos campos económico e financeiro. É, pois, necessário prosseguir as conversações e aprofundar tudo aquilo que foi acordado em Lusaka. Os acordos de Lusaka, em si mesmo, têm um valor e um significado eminentemente políticos e é preciso, agora, tirar todas as consequências dos campos económico, cultural, financeiro, etc. E isso justifica conversações a vários níveis durante muito tempo».

(NA PÁG 7)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	22. NOV. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

ANGOLA

Encontro Melo Antunes - Agostinho Neto

Cabinda e incidentes de Luanda entre os temas das conversações

ARGEL, 21. — Como tínhamos anunciado, o major Melo Antunes manteve ontem, em Argel, conversações com o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A.

Na reunião foram tratados pontos de vista acerca da presente situação em Angola, incluindo os recentes acontecimentos na capital, Luanda, e no enclave de Cabinda — acrescentou a agência.

Foram também discutidos meios para se apressar o processo de descolonização no território.

Esta foi a primeira confirmação oficial de que conversações entre Portugal e o M. P. L. A. estavam a ter lugar em Argel.

A rádio argelina citou a noite passada o major Melo Antunes como tendo afirmado não poder dar detalhes das suas discussões com o dr. Agostinho Neto, dizendo apenas que elas foram muito amigáveis.

O major Melo Antunes avistou-se também ontem com o presidente da Argélia, Houari Boumedienne, o qual recebeu também o dr. Agostinho Neto.

«O encontro com o presidente Boumedienne, deu-nos a possibilidade de reconhecer na prática a identidade das nossas posições sobre diversos problemas, declarou Melo Antunes, ministro do Estado Português, no final da sua entrevista com o presidente Houari Boumedienne, que se realizou ontem na presidência do Governo.

«Esta entrevista, que entra no âmbito dos encontros entre Portugal e os países árabes da África do Norte, foi de grande importância para nós», sublinhou.

Depois de ter recordado o papel desempenhado pelo presidente Boumedienne na libertação dos povos oprimi-

dos e o auxílio dispensado aos patriotas antifascistas portugueses durante a sua estada na Argélia, Melo Antu-

nes esclareceu que «o encontro com o presidente Boumedienne versou nomeadamente sobre os problemas actuais de Portugal, a cooperação bilateral entre os dois países, bem como os problemas da descolonização de uma maneira geral.» — (R.-F. P.)